

Recebido em: **11/08/2018**

Aprovado em: **13/08/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.01.29>

O SIGNIFICADO DO PIBID NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFS.

EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

ROSEMARY DOS SANTOS SILVA, SUZANA MARY DE ANDRADE NUNES

RESUMO

Este estudo pretende refletir sobre os cursos de Pedagogia na UFS no sentido de destacar as políticas educacionais em interface com aspectos da sociedade, de modo que reflète na formação dos profissionais da educação. Para isso, recorre-se ao aporte bibliográfico, documental e empírico, a partir de leituras e análises quantitativas e qualitativas apreendidas no universo da pesquisa, os programas governamentais de incentivo a formação docente – PIBID. Assim, os resultados apontam a importância do dito programa governamental para formação docente, uma vez que características sociais e econômicas dos estudantes e a possibilidade de conciliar teoria e prática são incentivos para diminuir os números da evasão e promover a qualidade educacional do curso de Pedagogia da UFS.

Palavras-chave: Formação docente. UFS. PIBID. Políticas Educacionais.

ABSTRACT

This study intends to reflect on the courses of Pedagogy at UFS in order to highlight issues about educational policies that interface with the needs of civil society and education professionals. Therefore, we use the bibliographic, documentary and empirical contribution, based on readings and analyzes qualitative and quantitative seized from universe of research, the government programs to encourage teacher training - PIBID. Thus, the results point importance of PIBID for teacher education, since the social and economic characteristics of the students and possibility of reconciling theory and practice are incentives to reduce the numbers of dropout and promote the quality education of UFS.

INTRODUÇÃO

Esse estudo pretende refletir acerca do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID da UFS, de modo que privilegia a formação docente em cursos de Licenciaturas e Pedagogia. Assim, as análises apontam a importância dos programas de incentivo à docência, tendo em vista os aspectos sócio econômicos dos estudantes, bem como a valorização de conciliar a teoria à prática com o objetivo de alcançar a qualidade da formação docente, consequentemente, promover a qualidade da educação superior no estado de Sergipe.

O século XXI é marcado por grandes avanços tecnológicos, por meio de políticas públicas que prezam pela universalização da educação, apesar disso, a cultura escolar preserva a concepção de que ler e escrever é instrumento privilegiado de modernização e desenvolvimento social, porque, ainda encontramos dificuldade em concretizar o que foi desejado com a ação da escola sobre a formação dos seus cidadãos (MORTATI, 2004). De modo, a evidência do descompasso entre as demandas da sociedade e as finalidades da educação postas em práticas à visão a-tecnológicas, ou seja, uma escola do século XIX composta de um quadro docente do século XX com estudantes do século XXI.

Apesar das Políticas Educacionais mais diversificadas, as escolas têm reproduzido os chamados "analfabetos funcionais", pessoas que conseguem decodificar os códigos da escrita, mas apresentam dificuldades de entender o que escrevem.

Essas reflexões são cada vez mais recorrentes nos cursos de formação de professores, particularmente, na Pedagogia, uma vez que torna-se pedra de toque para suscitar as contradições entre a sociedade, os profissionais da educação e grupos afins, ao passo que tem se mobilizado na operacionalização de ações propostas pelas políticas educacionais em que novos saberes e práticas possam viabilizar esse processo.

Dentre as inúmeras ações, está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, que é mais um incentivo a formação de docentes para a atuação na educação básica, buscando associar saberes e práticas que visem superar as dificuldades encontradas, tanto no contexto escolar, quanto na formação dos futuros licenciados.

Vale ressaltar, que este estudo parte da experiência pessoal, de modo que as leituras e análises partem também uma visão subjetiva de bolsista desse programa. Assim, surge a oportunidade de vivenciar experiências do cotidiano escolar, na Rede Pública de Ensino, cuja avaliação e reflexão sobre a própria prática aponta a qualidade da formação docente, como descreve Luckesi (1997), “avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”.

Deste modo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID como programa intencional de aprimoramento da formação do licenciando, promove ou possibilita a tão almejada integração entre teoria e prática docente. O objetivo desse estudo é conhecer e analisar a opinião dos bolsistas, estudantes de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, sobre a contribuição do PIBID para complementar a formação dos pedagogos, que desejam atuar nas classes de alfabetização.

Para desenvolver o pensamento, subdividimos esse estudo em duas sessões: a primeira intitulada “Contexto da pesquisa: um espaço de produção de significados”, no qual apresentamos elementos constitutivos da pesquisa empírica, na qual as análises são traduzidas em números percentuais, de modo que assegure uma leitura objetiva do universo da pesquisa em relação ao objeto do estudo. Assim, optamos por essa abordagem a fim de que os resultados reforcem a importância de programas governamentais, que contribuam para a formação docente. A segunda sessão é intitulada “Produção de Significados na Prática do Bolsista do PIBID”, no qual pretende-se explorar os significados e sentidos dos bolsistas em referência às propostas e práticas realizadas nas escolas.

1. CONTEXTO DA PESQUISA: UM ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Este estudo, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário com nove perguntas, as quais foram encaminhadas presencialmente e online para 120 bolsistas do curso de Pedagogia da UFS que iniciaram no programa até 2016. Obtendo o retorno de 45,83% dos entrevistados, o que dá um total de 55 bolsistas.

Esse programa tem por base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei 11.273/2006 e o Decreto nº 7.219/2010, sua finalidade é promover a iniciação à docência e melhor qualificá-la, visando valorizar o magistério e a melhoria do desempenho na Educação Básica, apresenta-se, sendo mais uma ferramenta complementar das práticas ausentes no currículo, atender a demanda social e as necessidades dos estudantes nos cursos de licenciaturas plena, das instituições públicas (Federais, Estaduais e Municipais) de educação superior.

Uma de suas linhas de ação da Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica - DEB e está com o fomento a projetos de estudos, pesquisas e inovação, desenvolvendo um conjunto articulado de programas voltados para a valorização do magistério”, vinculados ao Ministério da Educação e Cultura - MEC, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (BRASIL/CAPES, 2014).

O Programa PIBID foi implementado em 11 de abril de 2016, através da Portaria nº 46, Art. 4, Seção II, cujos objetivos foram traçados e, posteriormente, publicado, a fim de deixar claro tanto para o bolsista, quanto para o coordenador do programa local, quais os percursos e ações a serem executadas ao longo do período vigente da bolsa.

São os objetivos do PIBID:

- I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. contribuir para a valorização do magistério;
- III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e educação básica;
- IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem;
- V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros educandos.

- docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
 - VII. contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.
 - VIII. articular-se com os programas de formação inicial e continuada de professores da educação básica, de forma a contribuir com a criação ou com o fortalecimento de grupos de pesquisa que potencialize a produção de conhecimento sobre ensinar e aprender na Educação Básica;
 - IX. comprometer-se com a melhoria da aprendizagem dos estudantes nas escolas onde os projetos institucionais são desenvolvidos. (BRASIL/CAPEL, 2014, p. 3-4)

Assim, podemos destacar o incentivo à formação de professores para a educação básica, inserindo-os no cotidiano das instituições escolares, possibilitando aos graduandos o acesso às escolas da rede pública de ensino e aproximando-os da realidade educacional brasileira, ou seja, propiciando uma ação que atinja conjuntamente a Educação Básica.

[...] oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB[1] das escolas e o desempenho nas avaliações nacionais, como Provinha Brasil e F Brasil (BRASIL/CAPEL, 2009. p.3).

O programa articula teoria e prática, num processo de ação e reflexão, que permite a formação do professor do curso de Pedagogia da Universidade Federal. Importante salientar, a importância das reuniões com os coordenadores credenciados pelo programa, a fim de discutir textos, relatos de experiências para uma melhor execução da metodologia em sala de aula.

São oferecidas bolsas aos alunos de cursos presenciais que, em contrapartida, devem se dedicar ao estágio na escola pública e, quando se formarem, terem o compromisso com a profissão, saber lidar com a realidade das escolas municipais e estaduais.

Os discentes são acompanhados por um professor supervisor na escola e outro na instituição de ensino. O programa tem como objetivo: Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a CAPES apresentou um grande número de projetos, que foram aprovados durante o ano de 2014. Isso demonstra a quantidade de ações desenvolvidas através do programa e as regiões com maior participação. Segue abaixo tabela contendo a abrangência do programa em cada região do Brasil, conforme podemos verificar no quadro abaixo, a partir da distribuição no cenário brasileiro.

Destacamos o maior número de projetos na região Sudeste, o qual compreende o total de 117 projetos, com 66 Instituições de Ensino Superior (IES) contempladas. Seguida da região Sul, com 72 projetos em 66 IES participantes. Depois, temos a região Nordeste, com 66 projetos em 56 IES. A seguir, a região Norte, com 32 projetos em 27 IES. Por último, temos a região Centro-Oeste, com 26 projetos em 21 IES. Totalizando 284 instituições de Ensino Superior e a implementação de 313 projetos, todos em parceria com a CAPES, ocorridos durante o ano de 2014.

Logo percebemos, as desigualdades na distribuição de projetos no território brasileiro, de modo que concluímos

há critérios diferenciados que ultrapassam a lógica meritocrática. Por outro lado, a concentração das bolsas na região sudeste e sul tem a ver com a quantidade de instituições e de estudantes em cursos de Pedagogia, de modo que, à medida que há mais instituições, há também mais projetos e mais estudantes beneficiados com bolsas oferecidas por programas governamentais.

1. PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS NA PRÁTICA DO BOLSISTA DO PIBID

A implantação do PIBID na Universidade Federal de Sergipe se deu no ano de 2007, sendo que apenas em 2008 foi inserido no Curso de Pedagogia. Porém em 2013, acontece sua efetivação a partir do Subprojeto interdisciplinar em áreas de Educação Inclusiva, Matemática, Língua Portuguesa, Educação Ambiental, Ciências Humanas e Culturas Digitais (Edital nº61/2013, p. 64/81), proposto por seis Professores do Departamento de Educação que participaram como Coordenadores de Área que selecionaram 120 alunos para atuarem no processo de alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas participantes vinculadas ao programa, no ano de 2014.

Desses alunos, apenas 55 bolsistas, ou seja, 45,83% são os sujeitos dessa pesquisa, por terem respondido ao questionário. Após a análise dos dados foi observado que há uma semelhança entre as perguntas e consequentemente, as respostas estão implícitas umas nas outras, sendo assim, destacarei aqui as questões relevantes para este estudo respondendo as questões propostas pelo objetivo, podendo as demais ainda serem utilizadas em outras discussões em momento oportuno. Segue abaixo a análise.

Em um primeiro momento perguntamos aos bolsistas: qual o período de inserção dos mesmos no programa PIBID? Obtivemos os seguintes resultados, 33% ingressaram no 1º ao 3º período, 53% ingressaram no 4º ao 6º período e apenas destes 13% ingressaram no programa do 7º ao último período do curso e apenas 2% não responderam. Este fato é relevante para compreender o perfil dos discentes analisados.

Em seguida, foi pedido aos bolsistas PIBID/CAPES para que eles dessem sua opinião sobre a contribuição do programa para sua formação como professor (a) dos anos iniciais, e obtivemos os seguintes resultados: 96% afirmaram que o programa contribuiu muito para sua formação, 2% disseram que pouco contribuiu e para 2% com razoavelmente.

Diversas justificativas foram apontadas pelos bolsistas, segundo eles o PIBID, contribuiu muito com a possibilidade de vivenciar a prática docente, a formação do perfil profissional, antes mesmo de concluir a graduação, possibilitando a relação entre a teoria acadêmica e a vivência da prática pedagógica por meio das experiências em sala de aula nas escolas da Rede Pública.

Segue abaixo algumas respostas que considero relevantes para exemplificar tal resultado[2].

É através da vivência e prática do futuro pedagogo na escola, que ele encara e percebe como são realmente os desafios em sala de aula, podendo fazer uma relação legítima da teoria com a prática docente. (Bolsista 3)

O acompanhamento diário nas atividades da escola desenvolve um papel crucial no aprendizado, apresentando as práticas do dia a dia das atividades escolares, isso me faz sentir mais do que uma ideia me preparar para minha vida após a formação. (Bolsista 45).

Quanto ao desenvolvimento e aprendizagem: **“O que você aprendeu nas disciplinas contribui para o desempenho na escola”** Os bolsistas responderam: 71% dizem que as disciplinas contribuíram muito, 11% responderam que contribuíram pouco e para 18% contribuíram razoavelmente. (Figura 2)

A alternativa enfatizada por 71% dos bolsistas aponta que há uma necessidade por parte desses discentes, de disciplinas voltadas para a alfabetização, atrelando a teoria e a prática docente, fazendo com que estes tenham

segurança no exercício de sua função social e contribuindo para a melhoria da formação dos graduandos. S abaixo exemplos de algumas falas dos bolsistas sobre a temática.

Apreendi como ensinar “brincando”, percebi como as crianças têm muito mais interesse aprender de forma lúdica, com muita brincadeira, músicas, leitura em grupo. As crianças são mais participativas, deixando a timidez de lado, o que influencia de forma positiva o aprimoramento escolar e também familiar, pois se reflete em casa, juntamente com a família. (Bolsista 48)

Pondo em prática o que aprendi, o resultado em crianças do 4º que não decifrava letra alguma depois de algum tempo passaram a escrever seus nomes bem como participar das aulas eram ministradas pelo professor. (Bolsista 34)

A ação do PIBID destaca, nessa questão da prática, que muitos encontraram no programa a oportunidade de experimentar suas primeiras experiências práticas na área da educação.

Foi levantada a questão acerca da contribuição do PIBID para formação docente **“O PIBID ajuda na formação do professor alfabetizador”**. As respostas destacam que 93% dos bolsistas afirmaram que o PIBID ajuda muito, 2% disseram que ajuda pouco e 5% consideram que ajuda razoavelmente. Esse aspecto é fundamental, uma vez que o programa pede uma dedicação maior para o processo de formação, de maneira efetiva, pois em muitos casos, a bolsa seria o único auxílio para a aquisição do material acadêmico, além de contribuir nos gastos domésticos e familiares.

É importante ressaltar que a coordenação dos bolsistas do PIBID é realizada pelo professor da UFS, o qual, segundo os resultados apreendidos são vistos como um excelente auxiliar na formação docente, aliando a teoria acadêmica com a realidade vivenciada no cotidiano escolar. Se bem que, também foi evidenciado animosidades entre coordenador/a e o bolsista; em algumas situações denúncias de negligência dos papéis a serem executados por ambas as partes.

É fundamental, o envolvimento dos sujeitos do programa, de modo que as práticas educativas passem por planejamentos das atividades que serão desenvolvidas nas escolas. Assim, os bolsistas constroem relações que são possíveis durante a execução das atividades pedagógicas, na construção das metodologias e criação de estratégias de ensino nas escolas.

Refletindo e buscando soluções conjuntamente, buscam conseguir alcançar os objetivos propostos pelo projeto. Dessa forma, os bolsistas interagem com a escola e desenvolvem suas atividades. A seguir, veremos alguns depoimentos dos bolsistas a esse respeito.

Além da experiência em sala, há o contato com professores e componentes da escola, principalmente com os alunos. (Bolsista 28)

O Pibid nos proporciona o contato com a realidade, do aluno, com o Sistema Escolar e com as situações existentes no processo de alfabetização. (Bolsista 41)

Sobre a necessidade e frequência do planejamento na execução de atividades foi questionado: **“Você participa do planejamento e execução de atividades de alfabetização na escola”**. E obtivemos o seguinte resultado, 51% dos bolsistas responderam que participaram muito, 27% afirmaram que participaram pouco, 11% participaram razoavelmente e, 11% não participaram dos planejamentos na escola.

Não se pode afirmar aqui um motivo para que esses bolsistas não tenham participado dos planejamentos nas escolas, mas desses alguns relataram que: “A inserção na escola não teve esse propósito.”. Outra bolsista relatou: “faltou

um pouco de espaço por parte dos professores nas escolas que não estão adaptados com o modelo do progr. Creio que a medida que o programa começar a ganhar seu devido reconhecimento situações como esta deixarã acontecer.”

Uma expressiva parcela, de 51% dos bolsistas confirmaram ter contribuído com o planejamento nas esc destacando a relevância deste momento para a formação acadêmica e construção da identidade profission. possível verificamos isso nos relatos abaixo:

Todo o projeto é desenvolvido com planejamento, no qual nos reunimos uma vez por ser para debater e dá andamento nas atividades que serão desenvolvidas na escola. (Bolsista

Sim, depois da observação na escola víamos o diagnosticávamos o problema e os al juntamente com a coordenadora do Pibid fazíamos projetos a fim de alcançar o obje (Bolsista 40)

As falas dos bolsistas expressam a valorização que o programa tem recebido nas instituições de ensino participa estas ações configuram a escola como um lugar de construção de conhecimento, além disso, as reflexões realiz cooperam com o processo formativo dos bolsistas, contribuindo no exercício da docência, no diagnóstico problemas e na busca por soluções para enfrentá-los. Assim, é possível compreender a ação do programa conceder aos graduandos o acesso ao ambiente escolar, permitindo-lhes uma relação afetiva com prática docer suas particularidades.

Por fim, a questão: “**Como bolsista do PIBID o que você indicaria como pontos positivos e negativos**” explicitarem as suas expectativas e frustrações com o programa, os bolsistas apontaram em alguns depoiment seguintes resultados positivos:

Levar o aluno universitário a experiências que a UFS não leva, contribuindo para sua form acadêmica. (Bolsista 18)

Colocar em prática a teoria aprendida no curso, presenciar a realidade da escola e oportunidade de decidir se realmente deseja continuar com a escolha da docência, pois que é necessário vivenciar numa escola o Pibid nos proporciona. (Bolsista 26)

O PIBID surge como um aliado para a valorização docente, inovando as ações desenvolvidas nas instituição ensino, contribuindo com o processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos que aderem ao programa, visa suprir a demanda apontada em questões anteriores, a respeito da prática docente, pois, apesar do curso estar estruturado teoricamente, este fato não é o suficiente para garantir uma boa qualificação profissional.

Na avaliação do programa quantos aos pontos negativos, poucos entrevistados disserem ter algo para pontuar, p destaque abaixo os pontos elencados por alguns bolsistas:

A falta de interesse da escola nos projetos desenvolvidos pelos bolsistas. (Bolsista 9)

Pouco recurso financeiro, pois deixamos de fazer algumas coisas por falta de dinh Fiscalizar mais a atuação dos bolsistas, conseguir que haja mais engajamento entre a esc o programa. (Bolsista 32)

O discurso dos bolsistas revela o descontentamento dos mesmos com a condição de trabalho encontrada escolas. O distanciamento de alguns coordenadores de área com os seus pares, que acaba gerando um desconi fato que pode afetar a ação dos bolsistas e a permanência do mesmo no programa. Em outro discurso, notamos

falta o envolvimento por parte de alguns professores no auxílio das atividades, fato recorrente na fala de bolsistas, também foi relatada a falta de recursos materiais para a execução das atividades, e por fim a necessidade de um número maior de bolsas que possa privilegiar mais licenciandos para o fortalecimento e valorização da profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este programa distingue-se de outras políticas implementadas, pois, permite uma maior influência mútua, entre diversos atores sociais ligados à educação pública. São eles: alunos, professores, estudantes de licenciatura em cursos superiores e professores de licenciatura de ensino superior. A aproximação entre os licenciandos e a educação pública, propicia um ambiente favorável para criação de soluções dos possíveis problemas encontrados, de forma que todos os envolvidos são beneficiados.

Os professores em formação necessitam de uma maior atenção, e ter a oportunidade de aplicar na prática os conceitos apreendidos no curso durante o percurso da graduação, traz à tona os questionamentos, as certezas e incertezas que surgem no decorrer dos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem e das relações que estabelecem no ambiente escolar. Isto está proposto nas ações desenvolvidas com o PIBID.

Segundo documentos da CAPES, é uma forma de impulsionar as escolas da Rede Pública como protagonistas nos processos formativos dos estudantes da licenciatura, mobilizando seus professores formadores para auxiliar os futuros docentes, estimulando os estudantes que optam pela carreira, valorizando o Magistério.

Nesse sentido, o exemplo do PIBID/CAPES, destaca-se como um grande aliado formando uma parceria entre a educação pública, universidade e profissionais da educação em possibilitar avanços na formação dos docentes. Consequentemente, valorizar o exercício da docência e promovendo a melhoria do desempenho da Educação Básica do Brasil, como pode ser observado na elevação do IDEB das escolas que aderiram ao programa.

Na dinâmica da ação, vivida no ambiente escolar, favoreceu aos educandos a possibilidade de construir e afirmar sua identidade profissional e produzir as ferramentas que serão empregadas no exercício de sua atuação como professor. Ainda é importante ressaltar que 93% dos bolsistas entrevistados, afirmaram que o PIBID foi um excelente auxílio na formação deles, aliando a teoria acadêmica com a realidade vivenciada no cotidiano escolar.

Portanto, com esse trabalho e através dos dados obtidos quero confirmar que as Políticas Públicas são relevantes para a educação, pois, contribuem para a melhoria das instituições de ensino, viabilizando a modificação da estrutura educacional, construção de uma formação de professores mais sólida. O PIBID configura-se como instrumento de fortalecimento da profissão docente e notoriedade do papel excepcional do educador, principalmente na situação atual de degradação e desvalorização da formação docente.

Diante do exposto, é notório que o processo de construção deste projeto se fez necessário ante as mudanças na educação nacional e local, impulsionados pelos grandes acontecimentos que permeiam a história da educação no país, principalmente no que abrange a história da formação docente. Compreendendo que a ação da universidade através de um currículo bem estruturado é o fio condutor de uma prática sólida, organizada e, é a peça chave para uma formação acadêmica de qualidade.

[1] IDEB, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Instituto de Avaliação Educacional, formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes?id=180>.

[2] As falas correspondem aos mesmos bolsistas que responderam aos questionamentos, estes foram identificados por um número de 1 a 55.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. ALMEIDA, Dóris Bittencourt. **Memoriais Escolares E Processos De Iniciação Docência**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000200002. Acesso em: 8 de ago 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia. Brasília: MEC, 2005. Disponível http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 05 de fev 2017.

_____. Ministério da Educação. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoesid=180>. Acesso em: 25 ago 2017.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica Brasília, 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm. Acesso em: 21 de fev 2017.

_____. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá o providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 26 jun 2014. Disponível em: . Acesso em: 23 de set 2016.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

CARDOSO, Beatriz. MADZA, Edinir. **Ler e escrever, muito prazer**. Ed. Ática. 2ª ed. 2004. 142 p.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Programa Instituição de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Portaria nº 46, de 11 de abril de 2016. Disponível <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa>. Acesso em 10 de dez 2016.

_____. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid Disponível <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 19 de nov. 2016.

_____. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid Disponível <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>. Acesso em 19 de nov. 2016.

_____. Diretoria de Educação Básica – DEB. Edital PIBID 2009. Brasília: CAPES, 2009. Disponível https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf. Acesso em: 21 ago 2014.

DEITOS, Teresinha Pellicoli. **Pibid – Articulando Práticas Pedagógicas Pro-missoras**. Disponível <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/2427>. Acesso em: 10 out 2015.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FONTANA, R. A. C. e CRUZ, M. N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GIMENO, S.J. **O currículo**. Uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. **Documento de Implementação de Reforma Curric**
Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe. DED/UFS, 2007.

Proposta - Edital nº 61/2013: Disponível
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/resultados/Edital-61-2013-PIBID-Resultado-Preliminar.p>
Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Acessado em 8 de junho de 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia política. Petrópolis: Vozes, 1996.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Ec
Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

LUSTOSA JÚNIOR, José Voste. MARQUES, Eliana de Sousa Alencar. **O Pibid Na Formação Inicial Do Pedag
A Conexão De Saberes E Práticas Em Ação**. Disponível
http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/8ebe081893dc0efbb0e80624cddf893f_73.pdf. Acesso em
out 2015.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL**. Disponível
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em 8 junho 2015.

ROSA, Kaciana Silveira. MATTOS, Laércio. **Tem Gente Nova Na Escola: Os Benefícios Do Pibid Para O Esq
Escolar**. Disponível em: <http://iseveracruz.edu.br/revistas/index.php/revistaveras/article/view/130>. Acesso em 10 j
2015.

IDEB, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Inep e formu
para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino, Disponível
<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoesid=180>.

[1] As falas correspondem aos mesmos bolsistas que responderam aos questionamentos, estes foram identific
por um número de 1 a 55.